

“Em nosso tempo”

NOSTRA AETATE

O judaísmo, a identidade da Igreja
e a liturgia nascida do Vaticano II

Da pergunta sobre “o outro”
à pergunta sobre as próprias raízes



PARTIR DA ARTE



A imagem medieval apresenta a Igreja coroada e a Sinagoga vendada (Catedral Notre Dame de Paris).

Antes de explicar o Concílio, convém contemplar a distância entre essa iconografia e a linguagem de Nostra Aetate.

Pergunta de entrada

O que muda quando a Igreja deixa de representar a Sinagoga como vencida e passa a reconhecer nela suas próprias raízes?

O documento em três traços

Declaração conciliar promulgada em 28 de outubro de 1965

BREVE

Cinco números apenas, mas uma mudança profunda na linguagem da Igreja sobre as religiões não cristãs.

INOVADOR

Nasce no contexto do pós-guerra, da Shoah e do desejo de João XXIII de renovar a relação com o povo judeu.

ECLESIAL

Não é um gesto diplomático: muda a maneira como a Igreja lê sua própria origem e missão.

“A Igreja considera mais atentamente qual a sua relação com as religiões não cristãs.”

Nostra Aetate, n. 1

Estrutura: cinco movimentos

A declaração abre um horizonte de diálogo e chega ao coração judaico do cristianismo



A narrativa de fundo: a Igreja deixa de partir do medo da diferença e passa a reconhecer sinais de verdade, busca sincera de Deus e um patrimônio espiritual comum.

A narrativa de fundo

Antes: “como defender a identidade
diante do outro?”

Depois: “como reconhecer, sem
relativismo, o que Deus já semeou na
história dos povos?”

*O judaísmo não aparece como uma religião entre outras: torna-se o lugar
onde a Igreja reencontra suas próprias raízes.*

A virada sobre o judaísmo

Sete deslocamentos que mudam a autocompreensão católica

*A pergunta decisiva não é apenas: “como a Igreja olha os judeus?”
É também: “como a Igreja compreende a si mesma sem Israel?”*

Israel não é apêndice do cristianismo.
É sua raiz histórica, bíblica e espiritual.

1. Da substituição à continuidade

A Igreja não substitui Israel: participa de uma história iniciada antes dela

Antes: “Mas, Israel não pertence ao passado da Igreja?”



Depois: “Como a Igreja participa da história da salvação iniciada com Israel?”

A imagem paulina é decisiva: os gentios foram enxertados na oliveira. A raiz permanece; os cristãos participam dela.

2. Cristo só se compreende a partir de Israel

A mudança da pergunta altera o eixo da reflexão

O Concílio não começa perguntando: “O que os judeus fizeram com Cristo?” → *Ele pergunta algo mais profundo: “Quem é Cristo sem Israel?”*

A Igreja deixa de olhar Israel apenas a partir da cruz e passa a olhar Cristo a partir de Israel: Jesus, Maria, os Apóstolos, as Escrituras e a esperança messiânica nascem nesse povo.

3. Raízes recebidas e promessa fiel

A Igreja descobre que sua identidade é recebida

- 3 A Igreja recebeu de Israel as Escrituras, a fé no Deus único, a Aliança, os Profetas e a esperança messiânica.
- 4 A permanência de Israel não é um problema teológico: torna-se sinal da fidelidade de Deus às suas promessas.

Antes: “Por que Israel permanece?”

Depois: “O que a permanência de Israel revela sobre a fidelidade de Deus?”

4. O fim da acusação coletiva

Uma correção histórica com consequências espirituais e políticas

O Concílio afirma que não se pode imputar indistintamente aos judeus de então, nem aos judeus de hoje, o que ocorreu na Paixão de Cristo.

Desaparece qualquer fundamento religioso para o antissemitismo cristão.

O ponto não é apenas moral: é evangélico. A Igreja condena ódios, perseguições e manifestações de antissemitismo.

5. Diálogo e identidade da Igreja

O diálogo não nasce do relativismo, mas da memória das raízes

A missão permanece; mas a relação com o judaísmo deixa de ser apenas conversão e passa a incluir escuta, estima, estudos bíblicos e diálogo fraterno.

A Igreja compreende que sua identidade não nasce de si mesma: ela recebe a Palavra, a promessa, a eleição e a esperança de Israel.

Antes: “Quem é a Igreja?”

Depois: “Quem é a Igreja sem a história de Israel?”

Vaticano I e Vaticano II

Não oposição, mas desenvolvimento da consciência eclesial

Vaticano I

Acentua a constituição visível da Igreja, o ministério petrino, a autoridade e a relação entre fé e razão em contexto de confronto com o racionalismo e o liberalismo.

Vaticano II

Acentua a Igreja como Povo de Deus peregrino, inserido na história da salvação, em diálogo com o mundo, com as religiões e com suas raízes bíblicas.

O Vaticano II não nega o Vaticano I; amplia o horizonte: a Igreja se compreende também a partir da história de Israel.

A liturgia absorve essa nova visão

A centralidade da Palavra de Deus torna visível a raiz bíblica da Igreja

A reforma litúrgica do Vaticano II devolve à assembleia uma escuta mais ampla da Escritura: Antigo Testamento, Salmos, Epístolas e Evangelho formam uma única história de salvação.

Palavra

Salmo

Evangelho

A mesa da Palavra e a mesa do Corpo não se separam: a Igreja se alimenta da Escritura que recebeu de Israel e do Cristo que dela nasce.

O ofertório: a forma judaica da bênção

Berakhah: bendizer Deus pelo dom recebido

MISSAL ROMANO — PORTUGUÊS

Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos de vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho humano,
que agora vos apresentamos
e para nós se vai tornar pão da vida.

Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos de vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho humano,
que agora vos apresentamos
e para nós se vai tornar vinho da salvação.

ברכה — HEBRAICO

ברוך אתה יי אלהינו
מלך העולם
המוציא לחם מן הארץ

ברוך אתה יי אלהינו
מלך העולם
בורא פרי הגפן

TRADUÇÃO DO HEBRAICO

Bendito és Tu, Senhor nosso Deus,
Rei do universo,
que fazes sair o pão da terra.

Bendito és Tu, Senhor nosso Deus,
Rei do universo,
que crias o fruto da videira.

A oração cristã não copia simplesmente a bênção judaica: conserva sua estrutura de gratidão e a reinterpreta à luz da Eucaristia.

A liturgia ensina o que a Nostra Aetate declara

Memória

a Igreja não começa de si mesma

Escuta

a Palavra vem antes da explicação

Gratidão

a bênção antecede a posse

Continuidade

Cristo nasce da história de Israel

Diálogo

o outro ajuda a Igreja a reencontrar suas raízes

Perguntas para concluir

As perguntas mudam — e, quando mudam, a Igreja também aprende a ver de outro modo

- Quem é Cristo sem Israel?
- Quem é a Igreja sem a história de Israel?
- O que a permanência de Israel revela sobre a fidelidade de Deus?
- Como a liturgia forma nosso olhar para a Palavra, a bênção e a gratidão?
- Que tipo de catolicidade nasce quando a Igreja reencontra suas raízes?

Fontes principais

Referências usadas para a elaboração dos slides

- Concílio Vaticano II, Nostra Aetate, nn. 1–5.
- Concílio Vaticano II, Sacrosanctum Concilium, nn. 48–51.
- Bento XVI, carta pelo 40º aniversário de Nostra Aetate.
- Papa Francisco, Audiência Geral inter-religiosa, 28 out. 2015.
- Leão XIV, comemoração do 60º aniversário de Nostra Aetate, 28 out. 2025.
- Ordinário da Missa: Preparação das oferendas.